

O RETRATO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DO IF GOIANO – CAMPUS URUTAÍ

Chaiane de Medeiros Rosa ¹

RESUMO

Em 2008, pela Lei nº 11.892, foi criada a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que tem um de seus componentes os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Com vistas a compreender as particularidades da educação superior no âmbito do IF Goiano – *Campus* Urutaí, este estudo apresenta o perfil dos estudantes de graduação da instituição, considerando aspectos como: origem escolar, localidade de origem, etnia, renda familiar, sexo e idade. Para tanto, foi realizada pesquisa documental, baseada em documentos e dados disponibilizados pela própria instituição investigada, e também pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores que estudam as problemáticas que envolvem a educação superior. Como resultado, este estudo constatou que o IF Goiano – *Campus* Urutaí tem um papel fundamental na democratização da educação superior, visto que, localizada em uma cidade com pouco mais de três mil habitantes, oferta dez cursos de educação superior, atendendo, apenas em nível de graduação, a mais de 800 alunos, provenientes de Goiás e de outros estados brasileiros, o que é bastante representativo. Além disso, tem forte marca social, pois incorpora principalmente segmentos de baixa renda.

Palavras-chave: Educação superior, Perfil dos Estudantes, IF Goiano – *Campus* Urutaí.

INTRODUÇÃO

Em 2008, pela Lei nº 11.892, foi criada a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), que tem um de seus componentes os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), “[...] instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas”. (BRASIL, 2008, art. 2º)

Entre os IFs criados em 2008, tem-se o IF Goiano, instituição que possui *campi* em 12 municípios² do estado de Goiás, entre eles Urutaí, uma cidade com população estimada em 2015 de 3.074 habitantes, dos quais 2.162 são residentes na área urbana e 912 na área rural. Em Goiás, entende-se como relevante compreender os contornos da educação superior no IF

¹ Doutora pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) – Câmpus de Araraquara, chaianemr@hotmail.com

² Os *campi* do IF Goiano são os seguintes: Campos Belos, Catalão, Ceres, Cristalina, Hidrolândia, Ipameri, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade e Urutaí.

Goiano – *Campus* Urutaí, instituição que deu origem ao IF Goiano e que teve início em 1920, como Centro de Criação de Raças Bovinas de alto padrão zootécnico. Desde então, passou por diversas mudanças de institucionalidade, tornando-se Escola Agrícola em 1953, Ginásio Agrícola em 1964, Escola Agrotécnica Federal em 1979, Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) em 2002, e, finalmente, em 2008, adquirindo o status de IF.

Mas a oferta de educação superior no IF Goiano – *Campus* Urutaí teve início em 1999, quando a instituição ainda era Escola Agrotécnica Federal, com a criação do curso de Tecnologia em Irrigação e Drenagem. Contudo, foi a partir dos anos 2000, como resultado das políticas voltadas para expansão da rede federal, quando a instituição já era configurada como Cefet, que se estabeleceram maior número de cursos superiores na instituição. Então, em 2003 foi criado o curso de Tecnologia em Sistema de Informação, posteriormente transformado em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; em 2006 o curso de Tecnologia em Alimentos; em 2007 os cursos de Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação; em 2008 o bacharelado em Agronomia; em 2009 a licenciatura em Matemática; em 2010 os cursos de bacharelado em Engenharia Agrícola e licenciatura em Ciências Biológicas; em 2011 a licenciatura em Química; em 2013 o bacharelado em Medicina Veterinária; e em 2016 o bacharelado em Sistemas de Informação. Portanto, o IF Goiano – *Campus* Urutaí oferta dez cursos superiores.

A RFECPT trata-se de uma política ainda muito recente, com menos de uma década de vigência. Sendo assim, configura-se como uma política em construção, que, para ter seus efeitos/resultados analisados, demanda estudos focalizados, como este que se realiza sobre uma instituição específica. Diante disso, objetiva-se compreender as características do perfil dos estudantes de graduação do IF Goiano – *Campus* Urutaí, considerando aspectos como: origem escolar, localidade de origem, etnia, renda familiar, sexo e idade.

Para o desenvolvimento deste estudo, foi realizada pesquisa documental, baseada em documentos e dados disponibilizados pela própria instituição investigada, em publicações oficiais da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil (Andifes) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de legislações nacionais, como a Lei nº 11.892 de 2008 e a Lei nº 12.711 de 2012. Além disso, foi feita pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores que estudam as problemáticas que envolvem a educação superior, como Dias Sobrinho (2013) e Oliveira e Bittar (2010).

DESENVOLVIMENTO

Conhecer o perfil acadêmico dos estudantes de uma instituição de educação é de fundamental importância para que se conheçam esses alunos. De qual cidade vieram? Em que tipo de instituição estudaram na educação básica? Fazem parte de qual segmento da sociedade no que diz respeito etnia, sexo e idade? São provenientes de qual estrato social? Acredita-se que as respostas a essas questões podem mostrar alternativas para que se criem políticas voltadas para o acolhimento desses estudantes na instituição investigada, o IF Goiano – Campus Urutaí.

Em se tratando de origem escolar, a maioria dos alunos da educação superior no IF Goiano – *Campus Urutaí* é proveniente de instituições públicas. Dos 376 estudantes que declararam sua origem escolar, 75,53% são de instituições públicas, 21,27% de instituições privadas, e 3,19% de outras modalidades. Analisando especificamente a rede pública, 73,23% dos estudantes são oriundos de instituições estaduais, 26,05% de instituições federais e 0,7% de instituições municipais.

Portanto, no IF Goiano – *Campus Urutaí* há uma inserção importante de oriundos de instituições públicas de ensino. A média da instituição é superior à brasileira, pois, de acordo com a Andifes (2016), nas instituições federais de educação superior, o percentual de alunos provenientes de escolas públicas é de 60%, o dos que cursaram maior parte em escola pública de 3,86%, e os oriundos de escolas privadas representam 31,49% do alunado.

Contudo, é preciso considerar que essa nem sempre foi a realidade nacional, mas se trata de um quadro de avanço resultante das políticas recentes, e principalmente das cotas, que propiciaram que a taxa de estudantes de escolas públicas aumentasse de aproximadamente 50%, considerando os ingressos “de 2009 ou menos”, para 64,53% entre os ingressantes de “mais de 2013 a 2015”, de acordo com a Andifes (2016).

Estima-se que os alunos provenientes das instituições federais sejam alunos dos próprios IFs, que, além de educação superior, ofertam educação básica. Sendo assim, vale reconhecer a relevância dessa instituição para a verticalização do ensino, que propicia a construção de trajetórias formativas em níveis educacionais distintos em um mesmo ambiente institucional.

Essa hegemonia da rede pública em detrimento da privada acontece em todas as modalidades de ensino da educação básica, como se vê no quadro abaixo:

Quadro 1 - Número de matrículas na educação básica por modalidade de ensino e dependência administrativa – Brasil – 2013

	Total Geral	Pública Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Total Geral	50.042.448	41.432.416	290.796	17.926.568	23.215.052	8.610.032
Educação infantil	7.590.600	5.374.108	2.624	55.020	5.316.464	2.216.492
Ensino fundamental	29.069.281	24.694.440	24.017	8.516.086	16.154.337	4.374.841
Ensino médio	8.312.815	7.247.776	138.194	7.046.953	62.629	1.065.039

Fonte: Inep (2014). Elaborado pela autora.

Na educação infantil, 70,79% das matrículas estão na rede pública e 29,20% na privada. No ensino fundamental 84,95 das matrículas são públicas e 15,04% privadas. E no ensino médio, do mesmo modo, 87,18% das matrículas estão concentradas no setor público e somente 12,81% no privado. Portanto, se grande parte dos alunos da educação básica, sobretudo do ensino médio, são provenientes de instituições públicas, o ideal é que eles sejam, também, a maior proporção a ocupar as vagas nas instituições de educação superior.

Entretanto, na educação superior brasileira, o predomínio é da educação privada em relação à pública. Mas, em Goiás, observa-se que o percentual de pessoas que estão na educação superior pública é superior ao quadro brasileiro e também do Centro-Oeste, o que representa um avanço. Isso é um indicativo da contribuição das instituições públicas, especialmente do IF Goiano, para o acesso à educação superior gratuita no estado.

Os maiores percentuais de pessoas na educação superior pública brasileira estão nos estados da Paraíba (53,1%), Rio Grande do Norte (46,9%), Roraima (44,5%), Sergipe (42,6%) e Pará (40,2%). Na Paraíba, um caso particular no Brasil, o predomínio é da esfera pública sobre a privada. Por assim ser, nota-se que a maior abrangência da rede pública se faz justamente nos estados do Norte e Nordeste, regiões em que a taxa de atendimento à educação superior é menor, e que, também, são regiões com menor potencial econômico de desenvolvimento. Considerando o panorama de fragilidade socioeconômica dessas regiões, as instituições públicas são de fundamental importância para propiciar o acesso à escolarização nessas localidades.

Já os estados que se destacam na oferta de educação superior privada são: São Paulo (86,5%), Santa Catarina (84,5%), Distrito Federal (80,7%), Rio Grande do Sul (79,3%), Minas Gerais (78,9%), Rondônia (78,3%) e Espírito Santo (77,8%). A maior parte, exceto Rondônia, são estados das regiões Sudeste e Sul do país, onde estão concentrados os maiores polos de desenvolvimento nacional.

Quanto à localidade de origem, o IF Goiano – *Campus* Urutaí atende alunos provenientes de 88 municípios distintos, 57 (64,77%) deles de Goiás e 31 (35,22%) de outros estados brasileiros, sendo 17 (19,31%) de Minas Gerais, cinco (5,68%) do Mato Grosso, dois (2,27%) do Distrito Federal, dois (2,27%) de Rondônia, dois (2,27%) da Bahia, dois (2,27%) de São Paulo e um (1,13%) do Rio de Janeiro. Portanto, o impacto em termos de atendimento desta instituição ocorre não apenas nos limites da região Sudeste Goiano, onde se localiza, mas se estende para outras áreas do território do estado, bem como para outros estados. Como se percebe, o atendimento extrapola inclusive os limites da região Centro-Oeste do Brasil, atingindo estados do Sudeste (Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro), Nordeste (Bahia) e Norte (Rondônia).

Entretanto, a maior taxa de atendimento ocorre para alunos goianos, especialmente aos da região Sudeste do estado. As quatro cidades que possuem maior número de alunos matriculados no IF Goiano – *Campus* Urutaí são justamente o próprio município de Urutaí, juntamente com as três cidades que com ele fazem limite: Pires do Rio, Ipameri e Orizona. Do total de 888 matriculados na instituição, 492 são originários dessas cidades, o que representa 55,4% do total.

Além disso, os doze municípios com maior número de alunos na instituição são goianos, e a maioria deles são do Sudeste do estado, exceto os provenientes de Cristalina (região do entorno do Distrito Federal, no Leste Goiano), Goiânia (região metropolitana de Goiânia, no Centro Goiano), Caldas Novas (microrregião do Meia Ponte, no Sul Goiano) e Damianópolis (microrregião Vão do Paranã, no Leste Goiano). No total, os alunos dos primeiro 12 municípios ocupam 693 vagas, o que corresponde a 78% do total. Diante disso, é inegável que a maior inserção do IF Goiano – *Campus* Urutaí ocorre na região geográfica em que o mesmo se encontra localizado, o que é um aspecto positivo para a inclusão social e desenvolvimento na localidade.

Outro aspecto que merece ser considerado é a relação entre escolarização e etnia, haja vista que, enquanto a taxa de escolarização da população brasileira entre 18 e 24 anos, no geral, é de 16,4%, considerando-se apenas a população branca essa taxa é de 23,5%. Já tendo em vista apenas a população negra, esse índice é de apenas 10,8%. (PNAD, 2013) Portanto, é inegável o problema racial que ainda existe no Brasil, o que reflete de forma considerável no acesso à educação superior.

Ao se verificar o nível de ensino frequentado pelos jovens de 18 a 24 anos, verifica-se que, no Brasil, pouco mais da metade (55,1%) estão na educação superior, que seria o nível de ensino adequado para essa faixa etária. No Centro-Oeste esse índice é um pouco mais

elevado, de 65,6%. Porém, isso ainda é representativo da quantidade de alunos com distorção idade-série.

Também nesse caso, o critério etnia incide fortemente. Esses jovens, quando separados em grupos de brancos e pretos/pardos, possuem representações distintas na educação superior brasileira. Enquanto no grupo de brancos a taxa de jovens entre 18 e 24 anos na educação superior brasileira é de 69,5%, a de pardos/negros é de apenas 40,7%, o que não representa sequer a metade deles. No Centro-Oeste, a inserção dos brancos na educação superior é ainda mais elevada, de 75,5%, e também a taxa de pardos/negros nesse nível de ensino se mostra mais elevada, chegando a 57,2% na região. No panorama brasileiro, a maioria dos pretos/pardos está no ensino médio e no ensino fundamental, o que não deixa de sinalizar positivamente para a inserção dessa parcela historicamente excluída da educação do país. É um indicativo de que, apesar de estarem em distorção idade-série, eles estão incluídos no sistema educacional.

No IF Goiano – *Campus* Urutaí, do total de alunos da instituição, excluindo-se os 25,9% que não declararam, tem-se uma representatividade de 658 alunos, dos quais 46,5% são da etnia branca, 42,85% parda, 8,51% preta, 1,51% amarela e 0,6% indígena. De acordo com o Censo Demográfico de 2010, em Goiás, a população constituiu-se de 41,67% brancos, 50,01% pardos, 6,52% pretos, 1,64% amarelos e 0,14% indígenas. Significa que, em comparação com a configuração étnica do estado, o IF Goiano - *Campus* Urutaí possui um maior percentual de brancos, como também de pretos e indígenas. Já os pardos e amarelos possuem menor representatividade na instituição de ensino do que em Goiás.

Já tendo em vista a população brasileira, o percentual de brancos mostra-se maior no IF Goiano – *Campus* Urutaí, mas o de pretos e pardos em menor número. Comparando os resultados do Centro-Oeste com os da instituição de ensino, a representação de brancos é expressivamente maior, a de pretos ligeiramente maior; porém, a de pardos é menor que na região. Por assim ser, tendo em vista o panorama geral de etnia traçado, no IF Goiano – *Campus* Urutaí ainda há uma lacuna na inserção de negros em relação ao quadro brasileiro. Porém, sua maior fragilidade está na inserção pardos, etnia menos presente na referida instituição que no Brasil, no Centro-Oeste e também em Goiás.

Mas, o que chama a atenção nesse quadro é a tendência de aproximação entre o perfil dos estudantes da instituição pesquisada com o perfil da sociedade brasileira como um todo, sendo notório o processo de inclusão das minorias étnicas na educação superior do país. Prova disso é que, segundo a Andifes (2016), enquanto em 2003 o número de graduandos de etnia preta era apenas 27.693, em 2014 esse número é 92.240, o que representa um salto de

233,08%. O mesmo aconteceu com os estudantes de etnia parda, que, numericamente, passaram de 132.834 em 2003 para 354.688 em 2014, um crescimento de 167,01%.

Outro aspecto analisado foi a renda familiar dos estudantes. Verificou-se que a situação socioeconômica da maioria dos alunos do IF Goiano – *Campus Urutaí* é baixa, sendo que, do total de 115 informantes, 42,60% recebem de 1 a 2 salários mínimos e 39,13% recebem no máximo 1 salário mínimo. Portanto, 80,73% dos alunos da instituição possuem fragilidade socioeconômica acentuada, sendo pertencentes à Classe Social E³, conforme o IBGE. Em seguida, aparecem 10,43% dos alunos com renda familiar de 2 a 3 salários, o que ainda não é um valor elevado, e que constitui a Classe Social D no país. Apenas 6,95% do alunado vive com renda familiar de 3 a 5 salários, e 0,86% de 5 a 10 salários, que são componentes da Classe Social C.

Portanto, o perfil de renda do alunado do IF Goiano – *Campus Urutaí* é sinal de um avanço em termos de inclusão social na educação brasileira, e acompanha uma tendência nacional de aumento da proporção de estudantes de baixa renda nas instituições federais de educação superior (Ifes). Em 2010, o índice de alunos sem renda familiar ou com renda de no máximo 3 salários mínimos nas Ifes brasileiras era de 40%, e em 2014 esse índice já foi elevado para 51%. Em 2014, o índice de pessoas com essa renda familiar nas regiões brasileiras é o seguinte: Nordeste (64%), Norte (63%), Sul (46,61%), Centro-Oeste (41,64%) e Sudeste (41,34%).

No IF Goiano – *Campus Urutaí*, particularmente, a inclusão de pessoas com histórico de vulnerabilidade socioeconômica é ainda mais impactante, abrangendo 91,16% do alunado. Isso implica em reconhecer que a instituição contribui para a democratização da educação na região em que se insere, atendendo principalmente os grupos com perfil histórico de exclusão das benesses sociais. Entretanto, como se pode observar, grande parte do alunado da instituição pesquisada possui condições econômicas desfavoráveis, visto que, segundo a Andifes (1997), no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantil (Fonaprace), os alunos das classes C, D e E compõem o perfil da demanda potencial por assistência estudantil.

A vulnerabilidade socioeconômica também é evidenciada quando se analisa as atividades desempenhadas pelos jovens com idade entre 18 e 24 anos, em idade regular de cursar a educação superior. Os dados mostram que, desse grupo, a maior parte deles somente

³ Segundo critério utilizado pelo IBGE, a classe social, de acordo com a renda familiar é a seguinte: A = acima de vinte salários mínimos; B = entre dez e vinte salários mínimos; C = entre quatro e dez salários mínimos; D = entre dois e quatro salários mínimos; e E = até dois salários mínimos.

trabalha. E esses índices são muito próximos ao se considerar o Brasil (46%), o Centro-Oeste (45,5%) e Goiás (46,1%). Ao se analisar especificamente a taxa de ocupação de jovens de 18 a 24 anos, verifica-se que 60,8% desse grupo de brasileiros trabalham, índice menor que o dos jovens do Centro-Oeste, que é de 63,5%, bem como de Goiás, de 64,4%. No grupo etário em questão, os jovens que estudam, seja conciliando essa atividade com o trabalho ou não, representam 30% no Brasil, 34,2% no Centro-Oeste e 33,5% em Goiás. No estado, portanto, a média de jovens que estudam é maior que no Brasil, porém, abaixo do Centro-Oeste. Outro dado importante é que, em Goiás, a média de jovens que conciliam o trabalho com os estudos (18,3%) é maior que a média nacional (14,9%) e também mais elevada que a média da região Centro-Oeste (18%). Portanto, é pouco o contingente de jovens que pode se dedicar apenas aos estudos, seja no Brasil (15,1%), no Centro-Oeste (16,2%), ou em Goiás (15,2%). Esses dados são um reflexo da configuração socioeconômica brasileira, formada prioritariamente por pessoas de renda média e baixa, as quais, para conseguirem manter as necessidades mais elementares da família, precisam do trabalho.

Outro aspecto que merece ser avaliado é que, conforme a Andifes (2016), considerando o grupo de estudantes que trabalham com remuneração, a maioria deles dedica poucas horas, menos de 5 semanais, ao estudo extraclasse. No Brasil, esse índice é de 45,72% dos alunos. Em se tratando de regiões, o Centro-Oeste e o Sul têm o maior percentual de jovens trabalhadores com pouco tempo para o estudo, com média de 53,30% e 53,27%, respectivamente. Na sequência aparecem as regiões Norte, com 45,09%, Sudeste com 44,49% e Nordeste com 40,31%. Em contrapartida, os jovens que dedicam o maior número de horas de estudo extraclasse, 25 horas ou mais semanais, são aqueles que não trabalham e não estão em busca de emprego. Desse grupo, no Brasil, 46,59% dedicam esse tempo máximo de estudos. Desse modo, fica evidente que o trabalho compromete a dedicação nos estudos de grande parcela dos estudantes brasileiros.

Esses dados levam a entender que o corpo discente do IF Goiano – *Campus Urutaí*, assim como da educação superior brasileira, é composto por grupos diversos. Além disso, em razão das políticas voltadas para a expansão e democratização desse nível de ensino, progressivamente estão sendo incorporados estudantes de famílias com fragilidades econômicas, e também com carência de capital cultural e familiar. Nesse contexto, conforme Dias Sobrinho (2013), os percursos acadêmicos desses estudantes se tornam comprometidos por riscos de insucesso, o que pode levar à evasão ou interrupção dos estudos. Sendo assim, torna-se necessário que as instituições entendam os impactos dessas novas demandas em âmbito acadêmico, e também que revejam suas novas atribuições.

Já em relação ao perfil sexual, constatou-se que, total de alunos matriculados no IF Goiano – *Campus* Urutaí, 53,82% são do sexo masculino e 46,17% do sexo feminino. Esses dados estão em consonância com o perfil dos estudantes dos IFs em Goiás, que é de predomínio do número de homens sobre o de mulheres. Porém, essa realidade é destoante do perfil educacional do Estado de Goiás, no geral, bem como do brasileiro, que é composto em maior parte por mulheres. De acordo com a Andifes (2016), o sexo feminino é predominante na composição do alunado das Ifes. Inclusive, houve um aumento significativo do percentual de mulheres nesse nível educacional, em se comparando com a parcela que elas ocupam na sociedade brasileira. De 1996 a 2014, enquanto a participação das mulheres no Brasil se manteve constante, esse grupo teve uma elevação da ordem de 7 pontos percentuais no campo educacional.

Porém, a realidade evidenciada no IF Goiano – *Campus* Urutaí está em conformidade com a atratividade das áreas. Segundo a Andifes (2016), no Brasil, há áreas em que predominam as mulheres, como é o caso das Ciências da Saúde (67%), Ciências Biológicas (63%), Ciências Humanas (61%), Ciências Sociais Aplicadas (56%) e mesmo as Ciências Agrárias (51%). Em contrapartida, há predomínio de homens nas Ciências Exatas e da Terra (66%) e nas Engenharias (65%). Considerando que no IF Goiano – *Campus* Urutaí, apesar de haver licenciatura na área de Ciências Biológicas, o predomínio é de cursos com interface com as Ciências da Terra, Ciências Agrárias e Engenharias, justifica-se o maior percentual de alunos do sexo masculino.

No que se refere à idade, a maior parte dos alunos do IF Goiano – *Campus* Urutaí, 78,26%, possui idade entre 18 e 24 anos, que é regular de estar cursando a educação superior. Além disso, 4,38% possui menos de 18 anos, o que representa a parcela de estudantes que finalizam a educação básica antes da idade prevista, de 17 anos, e já ingressam na educação superior. Considerando esses dois grupos, tem-se um percentual de 82,64% dos alunos em idade adequada na instituição de ensino. Já 17,23% do alunado possui 25 anos de idade ou mais, o que compõe perfil de alunos que estão em distorção idade-série.

Esse perfil apresentado no IF Goiano – *Campus* Urutaí está totalmente de acordo com a tendência nacional delineada com os alunos ingressantes nas Ifes a partir de 2009. De acordo com a Andifes (2016), dos alunos matriculados em “2009 ou menos”, aproximadamente 70% tem 25 anos ou mais de idade, e apenas cerca de 30% tinha entre 18 e 24 anos. A maioria absoluta, portanto, está em situação de defasagem idade-série. Para Oliveira e Bittar (2010), esse elevado número de pessoas acima da idade regular na idade superior justifica-se pelo fato de as pessoas com idade avançada estarem buscando

qualificação, seja para se manterem, conseguirem mobilidade, ou reingressarem no mercado de trabalho. No mais, a escolarização em nível superior constituiu uma demanda no contexto de reestruturação produtiva, o que insta as pessoas a buscarem-na.

Já de acordo com a Andifes (2016), dos alunos que se matricularam “de mais de 2009 a 2011”, houve uma inversão, de modo que 65% possuem idade regular entre 18 e 24 anos e apenas 35% possuem 25 anos ou mais. E essa tendência se manteve com os ingressos no período de “mais de 2011 e 2013”, pois 73% possuem entre 18 e 24 anos e 27% possuem mais idade. Também no período de ingresso de “mais de 2013 a 2015” o percentual de alunos de 18 a 24 anos é de 73%, os de 25 anos ou mais de 25%, e os jovens com 17 ou menos anos de idade é de 2%. Portanto, a cada vez mais os jovens estão conseguindo ingressar em idade regular, o que, conseqüentemente, leva à diminuição dos alunos com atraso escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Urutaí possui forte relevância campo educacional, principalmente no estado de Goiás, por se tratar de uma cidade com pouco mais de 3 mil habitantes, situada no interior do estado de Goiás, que possui uma instituição que oferta dez cursos de educação superior, atendendo, apenas em nível de graduação, a mais de 800 alunos, provenientes tanto da região Sudeste de Goiás, especialmente da microrregião de Pires do Rio, mas também de outros estados brasileiros, o que é bastante representativo. Portanto, seu impacto de inserção educacional e social vai além da região onde está inserido, de modo que não se pode desprezar o papel dos municípios de pequeno porte no desenvolvimento de políticas públicas, especialmente àquelas que visam à democratização dos direitos sociais, como a educação.

Um aspecto importante é que o perfil dos alunos do IF Goiano – Campus Urutaí, formado predominantemente por alunos oriundos de instituições públicas de educação básica, está em conformidade com um quadro de transformação que vem acontecendo em âmbito nacional a partir dos anos 2000, em decorrência de políticas articuladas de expansão, interiorização e democratização da educação superior. Todas essas ações têm buscado, de algum modo, a integração de maior número de alunos dos grupos sub-representados ao longo da história do Brasil. Com isso, nota-se um processo de “deselitização” da educação brasileira, mormente a superior.

No que se refere ao perfil étnico-racial do corpo de alunos do IF Goiano – *Campus* Urutaí, os dados demonstraram uma aproximação com a composição da sociedade como um todo. Contudo, o percentual de negros está aquém do nível nacional, e o de pardos menor que

o índice brasileiro, do Centro-Oeste e também de Goiás. Sendo assim, ainda é preciso avançar em termos de inserção das minorias étnicas na instituição.

Em se tratando de estudantes de baixa renda, o alunado da educação superior na instituição pesquisada é composto majoritariamente por pessoas com situação de vulnerabilidade socioeconômica, haja vista que 80,73% dos alunos são membros da classe E de renda, e possuem renda familiar de no máximo 2 salários mínimos, e 91,16% vivem com renda familiar de no máximo 3 salários mínimos. Por assim ser, os dados apontam um quadro de extrema carência financeira dos alunos do IF Goiano – Campus Urutaí, o que reforça o caráter democratizante da instituição, com forte viés de inclusão social.

Também se verificou que mesmo o IF Goiano – Campus Urutaí estando voltado para carreiras que historicamente são predominantemente masculinas, há uma grande inserção de mulheres na instituição. Esse é um indicativo de que a emancipação feminina culminou na sua inserção progressiva nos diversos níveis educacionais, atingindo de forma representativa a educação superior, em diversas carreiras, e não apenas naquelas que ao longo da história foram voltadas tradicionalmente às mulheres, como as licenciaturas.

Outro dado que merece nota é que a maioria dos alunos da instituição está em adequação idade-série, o que é um fenômeno resultante da ampliação das oportunidades educativas na região. Isso possibilita que os jovens realizem suas trajetórias formativas de forma continuada, sem interrupções por falta de chances de acesso. Com essa integração de grupos com histórico de exclusão social, e que também tiveram o acesso à educação superior negligenciado ao longo dos anos, a oportunidade de cursar graduação em uma instituição pública, no interior do país, onde as oportunidades educacionais são restritas, inegavelmente representa uma conquista. Trata-se do começo de uma mudança de configuração na estrutura da sociedade que, ao longo da história, teve os mais elevados postos de trabalho e as carreiras mais prestigiadas ocupadas pelas classes mais altas da sociedade.

Depreende-se, pois, que a partir dessa mudança nas oportunidades educacionais, com viés de inclusão e superação de injustiças sociais, as classes populares e minorias sociais diversas passam a compor em maior número a educação superior brasileira, integrando-se inclusive em cursos de elevado reconhecimento social. Com isso, esses estudantes vão ocupar espaço também na sociedade e no mercado de trabalho, tornando-se uma classe socioeconômica mais ativa e participativa, o que coaduna com o princípio de justiça social.

REFERÊNCIAS

ANDIFES. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. *Primeira Pesquisa do Perfil Social, Cultural e Econômico dos Estudantes das IFES*. Belo Horizonte: FONAPRACE, 1997.

_____. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. *IV Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior brasileiras – 2014*. Uberlândia: FONAPRACE, 2016.

BRASIL. Presidência da República. Lei. *Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

_____. _____. _____. *Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012*. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, 2012.

DIAS SOBRINHO, José. Educação superior: bem público, equidade e democratização. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, v. 18, n. 1, p. 107-126, mar. 2013.

IBGE. *Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

_____. Cidades@. Urutaí. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=522180&search=goias|urutaí>. Acesso em: 05 mar. 2016.

_____. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*. Síntese dos indicadores 2013. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94414.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2016.

OLIVEIRA, João Ferreira de; BITTAR, Mariluce. Ensino superior noturno no Brasil: democratização do acesso, da permanência e da qualidade. In: I CONGRESSO IBEROBRASILEIRO, IV CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO; IV CONGRESSO DO FÓRUM PORTUGUÊS, 2010, Elvas, Portugal. *Anais... Cadernos ANPAE*, 2010, v. 1, p. 1-18.